

À sombra dos outros

GRUPO DESVIO



A sombra dos outros



Foto da apresentação no Dixon Place em Nova Iorque, no dia 15 de junho de 2018. A capa, inspirada na obra de Bispo do Rosário, é uma das obras interativas da exposição-instalação.

A sombra dos Outros é uma criação interdisciplinar do Grupo Desvio de Brasília que propõe o intercâmbio criativo entre artistas de teatro, cinema e artes visuais para a concepção de uma obra que oscila entre os conceitos de instalação, time-based media, performance art, cinema e teatro. Inspirado no romance *Memórias do Subsolo* de Fiódor Dostoiévski, o projeto busca um diálogo com a cidade, afetar e ser afetado por ela, a fim de entender o que seria e o que pode ser caracterizado como subsolo-submundo, quem são as pessoas desse espaço e como elas agem perante o contexto político em que estão inseridos.

O projeto tem uma estrutura que é recriada a partir do contato específico em cada cidade que é apresentado, incorporando não apenas elementos estéticos, mas também de criação na qual cineastas, músicos e artistas do universo underground poderão contribuir com a criação e performance. Apesar de ter sido apresentado num espaço teatral em Nova Iorque e numa galeria de arte em Kingston-NY, a estrutura do projeto foi pensada para se adaptar à diferentes tipos de espaços e contextos. Importante enfatizar que não se trata apenas de uma apresentação performática, mas também de uma exposição-instalação que poderá ser visitada pelo público, seja no mesmo dia da apresentação e no palco ou num outro espaço com horário de visitação.

A criação foi estabelecida durante a pesquisa de pós-doutoramento do diretor Rodrigo Fischer no Departamento de Performance Studies da New York University em Nova Iorque entre junho de 2017 e julho de 2018, supervisionado pelo pesquisador André Lepecki.

A sombra dos outros



A proposta de *A sombra dos outros* é de ressignificar possíveis correlações entre corpos, objetos, imagens, sons e arquiteturas por uma perspectiva que jogue luz na tensão política inerente do direito à cidade e à mobilidade em oposição às nossas prisões sociais e escuridões subjetivas. O objetivo é de dar visibilidade à corpos, objetos, imagens, sons e arquiteturas que são descartados, invisibilizados, oprimidos, inutilizados, tortos e que perderam seu valor social, utilitário ou estético.

Quem somos diante da cidade dentro de um contexto capitalista neoliberal?

Considerando o âmbito político, quem vive atualmente nos subsolos? De que forma estar no subsolo afeta nosso

comportamento e como nossas atitudes no subsolo afetam a cidade? De todas essas perguntas, a que mais movimenta a

proposta é em como enxergar as pessoas, as arquiteturas, as imagens e os objetos por diferentes perspectivas, subvertendo parâmetros socioculturais e reconfigurando nossa relação com a cidade.

A obra será composta por objetos, retratos fílmicos, sons, textos, listas, placas e mapas aleatórios, reunidos e coletados

durante a inserção da equipe artística na cidade pelo período entre duas ou três semanas. Nessas semanas, o performer Rodrigo Fischer e o cineasta local farão uma imersão na cidade para registros que integrarão a videoinstalação; entrevistas e retratos que ajudarão a compor a dramaturgia; coleta de objetos que serão ressignificados na instalação e utilizados na apresentação, com curadoria e concepção também de um artista local;

encontro com músicos, grafiteiros, artistas e pessoas do universo underground que queiram participar do projeto.

O vídeo-designer Fernando Gutiérrez será o responsável por pensar a integração dos vídeos no espaço, seja mapeando arquiteturas do local de apresentação ou em telas pensadas dentro do espaço, além de organizar possíveis interatividades dos

espectadores. O desenho de som será feito por César Lignelli a partir dos sons coletados em cada cidade e por trilhas compostas por artistas locais. Outras instâncias criativas serão concretizadas a partir do contato com artistas locais. A obra final será configurada com a integração da videoinstalação, da exposição/instalação dos objetos e da performance.

“A verdadeira viagem de descobrimento não consiste em procurar novas paisagens, mas sim em ter novos olhos”

Marcel Proust

A sombra dos outros

A sombra dos outros é um projeto que aposta na criação cênica em diálogo com outras disciplinas e na potência sombria das coisas e pessoas invisibilizadas. Prioriza o hibridismo entre os diferentes modos de expressão em todas as suas etapas – concepção, processo e apresentação.

Um projeto que investiga novas poéticas da cena por meio de uma pesquisa intitulada: *Performance polifônica: agenciamento entre sons, imagens, objetos, corpos*, desenvolvida por Rodrigo Fischer.

Outro objetivo do projeto é seu viés político, abordando a cidade por meio de perspectivas que desconstruam

nossa relação com ela e a problematizem a partir de seus subsolos. Poucas discussões esquentam tanto os debates públicos atualmente quanto a mobilidade e o direito à cidade. A ação política seria, portanto, de mobilizar ações que possam rearticular subjetividades, o



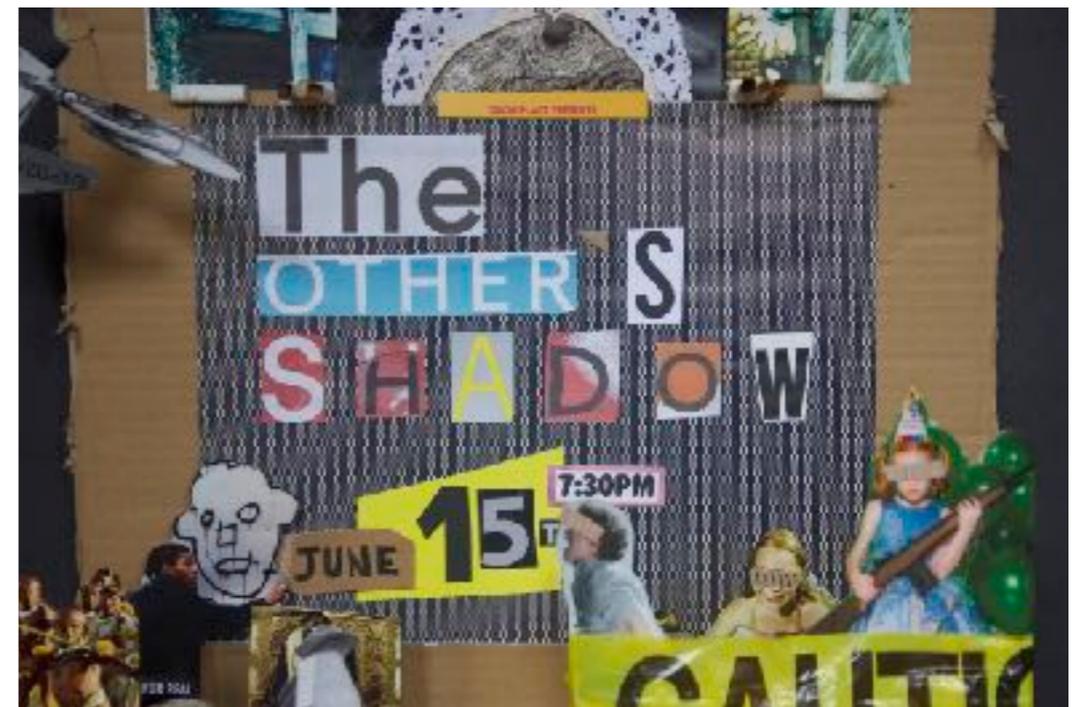
Foto da apresentação no Dixon Place em Nova Iorque no dia 15 de junho de 2018.

A foto mostra as três telas de projeção, feitas com caixas de papelão, que delimitam o espaço cênico e também o espaço de visitação do público para as obras.

corpo e os afetos, a fim de ocupar e ressignificar o espaço urbano, ações que trazem à tona o olhar do oprimido por uma perspectiva decolonialista. Dentro ainda desse viés, o projeto procura investigar estéticas de terceiro mundo que urgem por trabalhar a partir da

escassez, do subsolo, do suburbano, do sub-humano. Ao assumir os personagens da cidade como material de criação – assim como seus objetos, trajetos, dejetos, obsessões, epifanias, olhares – assume a criação como estrutura aberta, curiosa e plena de alteridade.

A sombra dos outros



A imagem da esquerda é a integração de três retratos feitos com residentes de Nova Iorque que serviram como material de criação. A imagem de cima foi feita num local chamado Dead Horse em NY, que é uma praia abandonada totalmente coberta com garrafas de vidro e também foi utilizado no projeto. A imagem de baixo é a foto do material de divulgação feito pela artista Yasmin Santanna, que trabalhou o design gráfico a partir de materiais encontrados no lixo.

Possíveis ações do projeto

◆ Apresentação

O projeto foi criado com uma estrutura flexível que pode ser apresentado em palco tradicional, galeria ou espaço alternativo. A apresentação se reconfigura a partir do espaço.

◆ Instalação/exposição

A exposição/installação de obras interativas e a instalação de vídeos poderão ser incorporadas à apresentação, na qual o público visita as obras antes ou poderão ser colocada num outro espaço para visita em outros horários.

◆ Intervenções urbanas

Durante o período de imersão na cidade, na qual o performer Rodrigo Fischer e o convidado estarão registrando e coletando materiais para a apresentação, serão realizadas algumas intervenções na cidade como forma de coletar material, dialogar com as pessoas dentro do espaço urbano e promover o trabalho.

◆ Intercâmbio com artistas locais

Durante a imersão, serão realizadas parcerias com artistas marginalizados. Além do cineasta, será realizado intercâmbio com pelo menos um músico, um artista visual e um performer que contribuirão com a criação do projeto.

◆ Oficinas

Durante o período de imersão, poderão ser realizadas três oficinas. Uma conduzida por Rodrigo Fischer, direcionada para atores com o tema: *Performance polifônica: agenciamento e reciclagem de imagens, sons, objetos e corpos*. Outra para cineastas e designer de vídeos conduzida por Fernando Gutiérrez com tema *Reaproveitamento de imagens e o diálogo com a cena*. A terceira proposta é *A criação artística a partir de lixos e reciclados* que será conduzida pelo mesmo artista local que fará a curadoria da exposição.

◆ Mediação

O mediador Glauber Coradesqui está elaborando uma mediação exclusiva, considerando todas as peculiaridades do projeto.

◆ Conteúdos digitais

Uma ação do projeto, que tem o objetivo de formar público e promover o projeto, será a criação de conteúdos digitais. A proposta é de realizar pequenos vídeos, filmados e editados pelos cineastas mencionados, que poderão, c ser trabalhados dentro do plano de divulgação.

Ficha técnica e logística

FICHA TÉCNICA

- ◆ **Concepção, direção e performance** - Rodrigo Fischer
- ◆ **Produção** - Vivian Palmeira
- ◆ **Desenho de vídeo** - Fernando Gutiérrez e Brent Felker
- ◆ **Desenho de som** - César Lignelli
- ◆ **Desenho de luz** - Moisés Vasconcellos
- ◆ **Desenho gráfico e direção de arte** - Yasmin Santanna
- ◆ **Mediador e assistente de direção** - Glauber Coradersqui
- ◆ **Fotógrafo** - Diego Bresani
- ◆ **Artistas locais a serem definidos:** cineasta, produtor local, músicos, artistas de rua, artistas visuais e performers.
- ◆ **Realização** - Grupo Desvio

LOGÍSTICA

1. Visitação com dois meses de antecedência na cidade para definir estratégias e planejamentos locais, além da escolha do cineasta local, do curador das obras e da produção local.
2. Imersão de duas ou três semanas na cidade antes da realização do projeto juntamente com o cineasta local. Durante essa imersão serão realizadas ações com a comunidade local: intervenções urbanas; oficinas; mediação; elaboração e distribuição de conteúdos digitais; escolha, intercâmbio e ensaio de artistas que irão trabalhar no projeto. Importante enfatizar que essa imersão é realizada apenas com Rodrigo Fischer que fica na cidade durante esse tempo.
3. Semana da apresentação, chegada da equipe de luz, som e vídeo para finalizar a criação com o material coletado da imersão.
4. Apresentações e realização da exposição/installação.

A sombra dos outros



Foto de Diego Bresani do espetáculo *Os Fracassados* em 2015. Em cena: Gil Roberto, Márcio Minervino, César Lignelli e Fernando Gutiérrez.

Sobre o grupo

O Grupo Desvio foi criado em 2001 na cidade de Brasília com o objetivo de investigar, experimentar e apresentar projetos teatrais com foco no processo criativo do ator. A partir de 2008 o grupo começa a se apropriar de novas tecnologias e poéticas audiovisuais para potencializar o discurso do ator. Em 2016, a interdisciplinaridade começa a atravessar as pesquisas do grupo que começa a criar obras para galerias, museus, espaços urbanos e salas de cinema. Criado pelo diretor Rodrigo Fischer, o grupo produziu nove projetos: *Pequena Existência, uma disputa de merda* (2002), *Beckett às Avessas* (2004), *Eutro - Tequila à Luz de Velas* (2007), *EUTRO* (2008), *Freak Rehearsal* (2013), *Misanthrofreak* (2014); *Os Fracassados* (2015); *Carnavalização de um homem só* (2017) e *A sombra dos outros* (2018).

Os trabalhos foram apresentados nas principais capitais brasileiras e conquistaram espectadores em mais sete países: França, Estados Unidos, Espanha, Alemanha, Geórgia, Bielorrússia e Estônia. O Grupo realizou projetos apoiado por importantes instituições como Caixa Cultural, Programa Petrobras Cultural, Funarte e Secretaria de Cultura do Distrito Federal.

Atualmente o grupo mantém três projetos em repertório: *Os Fracassados*, com César Lignelli, Fernando Gutiérrez, Gil Roberto e Márcio Minervino, dirigido por Rodrigo Fischer; *Misanthrofreak*, um solo de Rodrigo Fischer e *A sombra dos outros*, projeto interdisciplinar.

A sombra dos outros

Sobre o diretor

Rodrigo Fischer é um artista brasileiro multimídia que desenvolve uma pesquisa híbrida na interface cinema e teatro, usando tecnologias e poéticas audiovisuais em performance.

Graduado em interpretação teatral, mestrado e doutorado em Processos Compositivos para a Cena pelo Programa de Pós Graduação em Artes da Universidade de Brasília, em fase de conclusão, no pós-doutorado pela mesma universidade, ele está investigando a relação do monólogo (solo) com as novas tecnologias no teatro e as possíveis multiplicações do discurso cênico para uma poética polifônica.

Seu trabalho tem sido desenvolvido a partir de residências artísticas e coproduções nacionais e internacionais, mas sobretudo a partir das parcerias desenvolvidas dentro do Grupo Desvio que ele dirige há 17 anos com o objetivo de desenvolver técnicas, experimentações cênicas e performances com ênfase no trabalho do ator.

Atualmente está finalizando um pós-doutorado na New York University, supervisionado por André Lepecki, para o desenvolvimento da pesquisa *Agenciamento entre imagens, sons, objetos e corpos para a criação de uma performance polifônica*. Essa pesquisa tem contribuído para a criação do projeto interdisciplinar chamado *A sombra dos outros*, inspirado no texto *Memórias do Subsolo* de Dostoiévski. Rodrigo Fischer é também pesquisador colaborador do Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas da Universidade de Brasília.



Foto de Diego Bresani do espetáculo *Misanthrofreak* em 2014.
Direção e performance de Rodrigo Fischer.

CONTATO

Rodrigo Fischer - (61) 98134-0372

rodrigodesiderfischer@gmail.com

www.rodrigofischer.com

www.grupodesvio.com

LINK DOS VIDEOS

Versão apresentada em Nova Iorque

<https://vimeo.com/279953987> (senha: kantorstein)

*Importante enfatizar que a apresentação foi realizada dentro de um projeto work in progress e não foi possível realizar todos os recursos e aprimoramentos desejados.